

aposta 2 e mais de 1.5 - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: aposta 2 e mais de 1.5

Tribunal Federal de Washington DC condena a Google por monopólio **aposta 2 e mais de 1.5** acordo antitruste

No início do mês, um tribunal distrital **aposta 2 e mais de 1.5** Washington DC pronunciou uma sentença **aposta 2 e mais de 1.5** um caso antitruste que abalou a indústria tecnológica. Em uma opinião de 286 páginas, o juiz Amit Mehta anunciou **aposta 2 e mais de 1.5** conclusão. "Após uma cuidadosa consideração e ponderação do testemunho e das evidências, o tribunal chega à seguinte conclusão: Google é um monopolista e atuou como um para manter seu monopólio. Ele violou a Seção 2 do Ato Sherman."

Sou consciente de que, para pessoas normais e bem ajustadas, casos antitruste são um ótimo antídoto para insônia, mas fique ligado por um momento porque isso é realmente uma grande coisa. Além do mais, mostra que um cavalo de batalha legal antigo, o Ato Sherman Antitrusto de 1890, ainda tem dentes. E ver esse estatuto empregado com sucesso para trazer uma empresa tecnológica abusiva aos trilhos é um prazer. Depois de tudo, foi o estatuto que **aposta 2 e mais de 1.5** 1911 partiu a Standard Oil de John D Rockefeller, bem como a American Tobacco e a AT&T **aposta 2 e mais de 1.5** 1982. Também foi usado para processar a Microsoft **aposta 2 e mais de 1.5** 1998.

A Seção 2 do ato diz que "Toda pessoa que monopolize ou tente monopolizar, ou combine ou conspire com qualquer outra pessoa ou pessoas, para monopolizar qualquer parte do comércio ou do comércio entre os vários Estados, ou com nações estrangeiras, será considerada culpada de um crime menor."

Por que, visto que Google tem um círculo virtuoso para melhorar seu motor de pesquisa, **aposta 2 e mais de 1.5** qualidade parece estar se deteriorando?

A infração de que o Departamento de Justiça dos EUA acusou o Google foi simples: ele estava pagando bilhões de dólares por ano a empresas que distribuem motores de pesquisa – notadamente Apple, LG, Motorola, Samsung, AT&T, T-Mobile, Mozilla, Opera, UCWeb e Verizon – para garantir que o único motor de pesquisa que os consumidores vissem. Para esse fim, estava gastando quase R\$18bn (£14bn) para fazer do Google o motor de pesquisa padrão **aposta 2 e mais de 1.5** seus iPhones e outros dispositivos da Apple. Samsung estava recebendo R\$8bn por ano para garantir que o Google fosse o motor de pesquisa padrão **aposta 2 e mais de 1.5** seus telefones. E mesmo o pobre Mozilla (o criador do navegador Firefox) estava recebendo R\$500m por ano – o que provavelmente era a maior parte de **aposta 2 e mais de 1.5** renda. Em outras palavras, como um comentarista colocou, o Google "comprou todas as prateleiras. Uma tática assim, um monopolista pagando parceiros para impedir a distribuição de um rival, é chamada de 'manutenção de monopólio'."

E isso funcionou. Ninguém na indústria tecnológica subestima o poder dos padrões padrão. Isso vem da triste realidade de que a maioria dos usuários de dispositivos digitais nunca muda os padrões. Se seu smartphone/notebook/navegador vem com o Google Search como padrão, então você provavelmente terminará como usuário do Google. Isso é o caso, mesmo quando outros motores de pesquisa estão, de fato, disponíveis. Mehta entendeu isso bem. "Google", ele escreve **aposta 2 e mais de 1.5** um ponto, "tem uma vantagem maior, **aposta 2 e mais de 1.5** grande parte invisível, sobre seus concorrentes: distribuição padrão."

O Google argumentou **aposta 2 e mais de 1.5** tribunal que o fato de maioria das pessoas usarem o Google simplesmente confirma que é o melhor motor de pesquisa. Em seguida, veio a (óbvia) resposta, por que a empresa estava dando quase R\$20bn à Apple para garantir que eles fizessem isso?

O principal impulso do caso do governo foi que a participação de quase 90% do Google no mercado de pesquisa lhe dá um poder esmagador e que estava usando pagamentos padrão como uma maneira de manter essa dominância. Portanto, é anticompetitivo, mas de maneiras interessantes. "O padrão é extremamente valioso", escreve Mehta. "Porque muitos usuários simplesmente permanecem pesquisando com o padrão, o Google recebe bilhões de consultas todos os dias através desses pontos de acesso. O Google então deriva extraordinários volumes de dados do usuário dessas pesquisas. Ele então BR essa informação para melhorar a qualidade da pesquisa. O Google valoriza tão muito esses dados que, na ausência de uma alteração iniciada pelo usuário, ele armazena 18 meses de histórico de pesquisa e atividade de um usuário." Outros motores de pesquisa têm muito menos dados do usuário e, portanto, encontram mais difícil competir.

Uma das questões levantadas pelos procedimentos judiciais é por que, visto que o Google tem um círculo virtuoso para melhorar seu motor de pesquisa, **aposta 2 e mais de 1.5** qualidade parece estar se deteriorando ao longo do tempo? Após todo, muitos usuários de internet discriminados não mais usam o Google, preferindo alternativas como o DuckDuckGo **aposta 2 e mais de 1.5** vez disso. A resposta óbvia é que se você é um monopolista sem concorrência séria, então você não precisa inovar e pode explorar seus usuários sem piedade, como o Google tem feito há alguns anos – a ponto de para muitas pesquisas você ter que passar por uma tela cheia de anúncios antes de chegar a "resultados de pesquisa orgânicos".

Outra questão é por que a Apple não desenvolveu seu próprio motor de pesquisa para seus dispositivos? A resposta parece ser que ela havia iniciado um projeto de um bilhão de dólares, mas então o Google chegou agitando todo o dinheiro do monopólio. Assim, o motor de pesquisa da Apple ficou de lado e nunca mais foi visto. Se a sentença de Mehta – que o posicionamento padrão é ilegal – sobreviver ao inevitável recurso, então talvez um dia tenhamos um motor de pesquisa da Apple, assim como agora temos o Apple Maps como uma alternativa viável à cartografia do Google. Nesse caso, a concorrência será boa para os consumidores, assim como para a alma do Google, se ele tiver uma.

O que estou lendo

Pensamento convencional

Richard Nixon: Minha parte na **aposta 2 e mais de 1.5** queda é uma boa memória de Lawrence Freedman **aposta 2 e mais de 1.5 aposta 2 e mais de 1.5** participação na convenção democrática de 1972.

Tratamento de parasitas

Cory Doctorow tem um bom ataque contra os hienas do capitalismo – operadores de private equity – neste ensaio.

Preparando-se para a guerra

Dan Gardner envia uma mensagem amedrontadora da Polônia sobre a ameaça que o país enfrenta se a Ucrânia cair.

Relações entre a América Latina e a China celebram uma amizade de longo prazo e interdependência econômica

Por Renzo Burotto

Santiago, 17 jul (Xinhua)

A longo dos anos, a China vem consolidando **aposta 2 e mais de 1.5** integração com o mundo, tornando-se um país mais internacionalizado, o que se reflete na importância de **aposta 2 e mais de 1.5** influência e papel na sociedade contemporânea.

Este mês de julho marca o 10º aniversário do conceito de uma comunidade China-América

Latina com futuro compartilhado, um período **aposta 2 e mais de 1.5** que a cooperação econômica e comercial entre os dois hemisférios cresceu **aposta 2 e mais de 1.5** grande escala e se tornou mais ampla **aposta 2 e mais de 1.5** escopo e mais alto **aposta 2 e mais de 1.5** nível. A ideia de criar uma comunidade com futuro compartilhado foi proposta pelo presidente chinês, Xi Jinping, durante **aposta 2 e mais de 1.5** visita ao Brasil **aposta 2 e mais de 1.5** 2014, por ocasião da cúpula China-América Latina e Caribe, realizada **aposta 2 e mais de 1.5** Brasília para deliberar sobre o presente e o futuro das nações.

Na ocasião, foi decidido por unanimidade estabelecer uma parceria cooperativa abrangente entre a região e a China, baseada na igualdade, no benefício mútuo e no desenvolvimento comum, ao mesmo tempo **aposta 2 e mais de 1.5** que foi anunciada a criação do Fórum China-Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), ou Fórum China-CELAC, abrindo a porta para um amplo processo de cooperação.

Uma relação baseada **aposta 2 e mais de 1.5 interdependência econômica**

Atualmente, a relação entre a China e a América Latina está posicionada sobre bases sólidas que oferecem uma plataforma para uma variedade criativa de possibilidades, ainda mais quando a China se mostra disposta a cooperar com as nações do mundo, proporcionando uma série de oportunidades de desenvolvimento, crescimento e bem-estar que os líderes da região não deveriam deixar passar.

Durante muitos anos, a maioria dos países latino-americanos viu a China se tornar seu primeiro parceiro comercial e, para muitos, uma importante fonte de investimento. Mas isso não significa que seja uma relação interesseira, porque quando a China se tornou o primeiro parceiro comercial, muitos países latino-americanos já tinham décadas de amizade e relações diplomáticas permanentes com a China.

A integração da China com o mundo e **aposta 2 e mais de 1.5** inserção **aposta 2 e mais de 1.5** um planeta globalizado, inicialmente por meio do comércio, atingiu níveis sem precedentes há mais de uma década, o que motivou a necessidade de recalibrar as economias mundiais para passar a considerar o gigante asiático como um dos maiores players e mercados de nossa era. Nesse contexto, a região latino-americana e a China somaram à **aposta 2 e mais de 1.5** longa amizade, marcada por laços diplomáticos, uma interdependência econômica cujo potencial promete trazer benefícios mútuos.

Benefícios econômicos entre a China e a América Latina

A China obtém produtos que a América Latina pode fornecer

A América Latina obtém um parceiro constante e significativo para suas exportações

Acesso a tecnologias de qualidade produzidas pela China

Ao mesmo tempo, como resultado, as nações latino-americanas podem se beneficiar do acesso a tecnologias de qualidade produzidas pela China, especialmente aquelas necessárias para a desejada transição energética, que evoluiu drasticamente.

Anteriormente, a tecnologia chinesa era vista como de baixa qualidade e barata. No entanto, atualmente, a China tem continuamente priorizado a necessidade de impulsionar e promover fortemente a inovação e a pesquisa e o desenvolvimento, especialmente **aposta 2 e mais de 1.5** tecnologias para o desenvolvimento sustentável.

Desta forma, a tecnologia da China mostrou e continua a demonstrar uma melhoria de qualidade, liderando setores como baterias, turbinas eólicas ou painéis solares, mas sem implicar um aumento exponencial **aposta 2 e mais de 1.5** seus preços, mas sim mantendo-os convenientes e acessíveis à América Latina, e compatível com as estratégias de desenvolvimento da região.

Um parceiro estratégico e aliado no desenvolvimento de tecnologias

Atualmente, a China é um dos principais parceiros comerciais da América Latina como

fornecedora de bens e capitais, além de aliada estratégica para a transferência de tecnologias e o desenvolvimento de indústrias como veículos elétricos e energias renováveis.

Como exemplo, países como o Chile, que considera o país asiático um parceiro econômico insubstituível, devido à magnitude das exportações para a China, se beneficiou de uma das maiores frotas de ônibus elétricos do mundo, com mais de 2.400 unidades, representando aproximadamente um terço do transporte público na capital Santiago, uma proporção superada apenas pelas cidades chinesas.

Da mesma forma, o forte influxo de capital chinês nos setores de mineração e energia demonstrou a atratividade para a China de investimento na América Latina, bem como a capacidade e a confiança necessárias para fazê-lo, criando novas fontes de financiamento para os países da região.

Cooperação Sul-Sul como exemplo notável

Com certeza, o investimento **aposta 2 e mais de 1.5** infraestrutura é uma das marcas da cooperação com a China, mas isso não deve ser surpresa quando a infraestrutura na América Latina tem sido cronicamente deficiente, mesmo nos dias de hoje.

Por **aposta 2 e mais de 1.5** parte, pelo menos no Chile, a crescente presença de shoppings e supermercados chineses mostra o interesse **aposta 2 e mais de 1.5** importar produtos da China para o país do sul. E, também, a identificação de uma demanda chilena significativa pelos mesmos.

Desta forma, também foi possível aproximar os produtos chineses da população e, com ela, a cultura da China, com grande interesse pela culinária e costumes do país distante, o que mostra uma aproximação não só a nível econômico, mas também entre os povos.

Como reflexo, ambos os parceiros, América Latina e China, representantes do Sul Global, forneceram por meio de seu relacionamento um exemplo notável de cooperação Sul-Sul que ainda promete muito mais, dependendo das capacidades de liderança implantadas por todas as partes.

(O autor é historiador da Universidade do Chile, dedicado aos Estudos Chineses e da Ásia-Pacífico. Ele é candidato a mestrado no Instituto de Estudos Internacionais, especializado **aposta 2 e mais de 1.5** Relações Internacionais da China contemporânea.)

(As opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a posição da Agência de Notícias Xinhua)

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: aposta 2 e mais de 1.5

Palavras-chave: **aposta 2 e mais de 1.5 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-30